

**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 04/2026 – SEAPI**

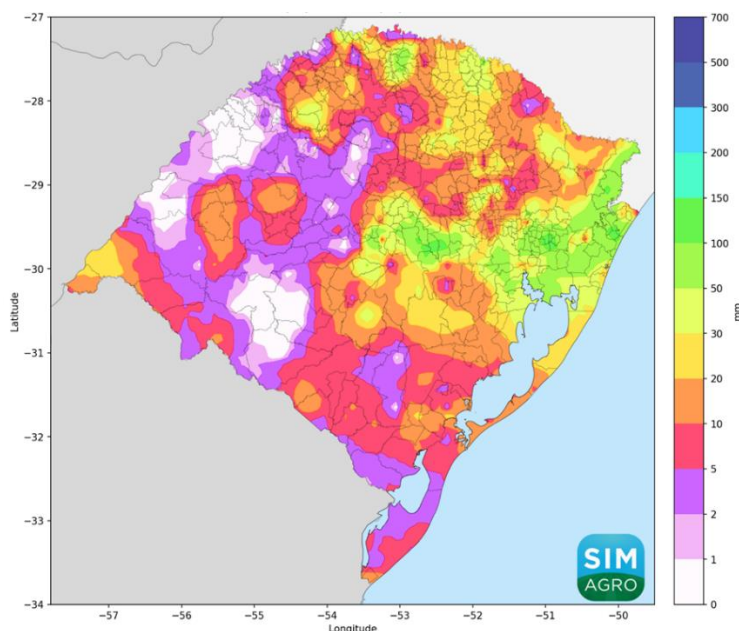
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 15 A 21 DE JANEIRO DE 2026**

Nos últimos dias, o tempo variou de estável a instável em grande parte do território gaúcho. Na quinta-feira (15/01), as condições permaneceram estáveis em praticamente todo o Estado, sem registro de chuva significativa, e as temperaturas seguiram em gradual elevação. Na sexta-feira (16/01) e no sábado (17/01), a atuação de uma frente fria provocou instabilidade em grande parte do Rio Grande do Sul, resultando em registro de precipitação na maioria das regiões. No domingo (18/01) e na segunda-feira (19/01), a frente fria avançou gradualmente, mantendo o tempo instável, sobretudo no domingo. No dia 18/01, houve chuva em praticamente todo o Estado, com exceção das regiões da Campanha, Sul e parte das Missões. Já no dia 19/01, com o avanço do sistema, a precipitação tornou-se mais restrita à porção Nordeste, e, por conseguinte, ocorreu apenas de forma isolada em outras áreas. As temperaturas entraram em declínio. Na terça-feira (20/01) e na quarta-feira (21/01), o tempo voltou a se manter estável, sem registro de chuva significativa em todo o território gaúcho.

Ao longo da semana, de uma forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 5 e 100 milímetros na maior parte do Estado, com pontos isolados que ultrapassaram esse valor, chegando a valores próximos de 150 milímetros. Em alguns pontos isolados nas porções oeste e sul, não houveram registros de precipitação. O maior acumulado semanal foi registrado em Campo bom, com 156 mm.

A maior temperatura foi observada em Campo Bom, com 38,1 °C no dia 15/01, enquanto a mínima ocorreu em Bagé e Getúlio Vargas, com 8,7 °C no dia 20/01.

**Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 15 a 21 de janeiro de 2026.**



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 21/01/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura da **soja** atingiu 98% da área projetada no Estado, enquanto a floração está em fase inicial, representando 7% das lavouras estabelecidas. Na última semana, diversos produtores realizaram a implantação da cultura onde foi possível o acesso de máquinas e nas áreas de milho recentemente colhidas. De modo geral, as lavouras se desenvolvem bem, com potencial produtivo e estandes adequados. Contudo, foram registrados casos pontuais de mortalidade de plântulas e estandes abaixo do ideal em áreas de semeadura mais tardia. As condições ambientais, como umidade e temperaturas propícias, têm contribuído para o desenvolvimento da cultura.

O tempo estável com precipitação reduzida foi positivo para a colheita do **milho**, que segue se acelerando em várias regiões. Mesmo em áreas com a umidade elevada dos grãos, acima de 20%, a colheita continua para liberar as áreas ao plantio de soja ainda dentro do calendário da semeadura, que se encerra em 28/01. Na Campanha, as áreas com sistema de irrigação foram beneficiadas pelas chuvas regulares, que ocorreram desde o final de dezembro, permitindo a redução de custos com energia e combustível. Para as lavouras de sequeiro implantadas em setembro, as expectativas não são boas, devido à combinação de excesso de chuvas durante seu estabelecimento e estresse hídrico nos períodos críticos de pendoamento e enchimento de grãos.

A semeadura **do feijão** 1ª safra segue avançando na região da Serra. Nas demais regiões, a operação encontra-se em fase final, com mais de 90% da área projetada já implantada. Nas regiões onde a cultura está em fase de colheita, o tempo estável e a baixa umidade do solo têm favorecido o avanço das operações. Para a Segunda Safra de feijão, conforme estimativa inicial da Emater/RS-Ascar, projeta-se uma área cultivada de 11.690 hectares, com produção estimada em 16.375 toneladas e produtividade média de 1.401 kg/ha. Em comparação à safra anterior, observa-se redução de 35,12% na área plantada. Essa retração, mesmo associada a uma produtividade esperada levemente superior, resulta em queda de 25,94% na produção total.

A semeadura do **arroz** se aproxima do fim, passando de 98% da área planejada. Os produtores estão realizando o manejo da irrigação para uniformizar a lâmina de água dos quadros. As lavouras demonstram bom estado fitossanitário, e os níveis de água estão adequados. A maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo; algumas áreas começam a floração. As mais precoces atingem o estágio de enchimento de grãos.

Nas **pastagens** perenes e anuais de verão, as taxas de crescimento continuam excelentes, favorecidas pela manutenção de umidade no solo e por temperaturas adequadas. Foram realizadas adubações de cobertura. O campo nativo se encontra em período de desenvolvimento vegetativo, o que tem melhorado a oferta e a qualidade das pastagens. As recentes chuvas contribuíram para esse cenário.

Na **bovinocultura de corte**, o cenário está favorável à atividade em função do bom desempenho produtivo. Contudo, há alguns desafios relacionados às condições climáticas, à sanidade e à disponibilidade de pastagens em algumas localidades. Foi relatado aumento da ocorrência de moscas e início de nova geração de carrapatos. Na **bovinocultura de leite**, além da ocorrência de parasitas em níveis médios a altos, o período marcado pelo retorno das altas temperaturas influenciou diretamente a produção de leite. As precipitações recorrentes em algumas regiões prejudicaram o manejo.

Na **apicultura**, a atividade apresentou desempenho satisfatório em função das temperaturas mais elevadas durante o dia e da maior disponibilidade de floradas sazonais. A colheita segue em diversas propriedades, com rendimentos considerados excelentes. Foi realizado o manejo das colmeias, a coleta e a divisão de enxames e colheita do mel. As colmeias estão bastante populosas e com boa movimentação, indicando perspectivas positivas para a continuidade safra, tanto em quantidade quanto em qualidade do mel.

Nas **olerícolas**, no cultivo de alho, o tempo mais seco ao longo da semana favoreceu o processo de cura dos bulbos armazenados nos galpões. Alguns produtores já iniciaram a toalete, visando a padronização e a posterior comercialização. Para as brássicas, as condições climáticas observadas em janeiro têm sido favoráveis ao cultivo de couve-flor, repolho verde, repolho roxo e brócolis. As temperaturas elevadas, associadas à ocorrência de precipitações, contribuíram para o adequado desenvolvimento das culturas, criando condições favoráveis para a finalização da colheita.

Na **fruticultura**, a sanidade geral dos pomares de citros é considerada satisfatória, uma vez que as condições climáticas do período têm favorecido o desenvolvimento vegetativo das plantas e a evolução dos frutos. Os pomares de laranja e bergamota encontram-se em período de entressafra, com início do raleio das bergamotas precoces. Foi observado abortamento de frutos em áreas onde não houve aplicação de tratamento fitossanitário para o controle da podridão floral, o que indica risco de redução da carga e do volume de produção na próxima safra, caso a condição persista.

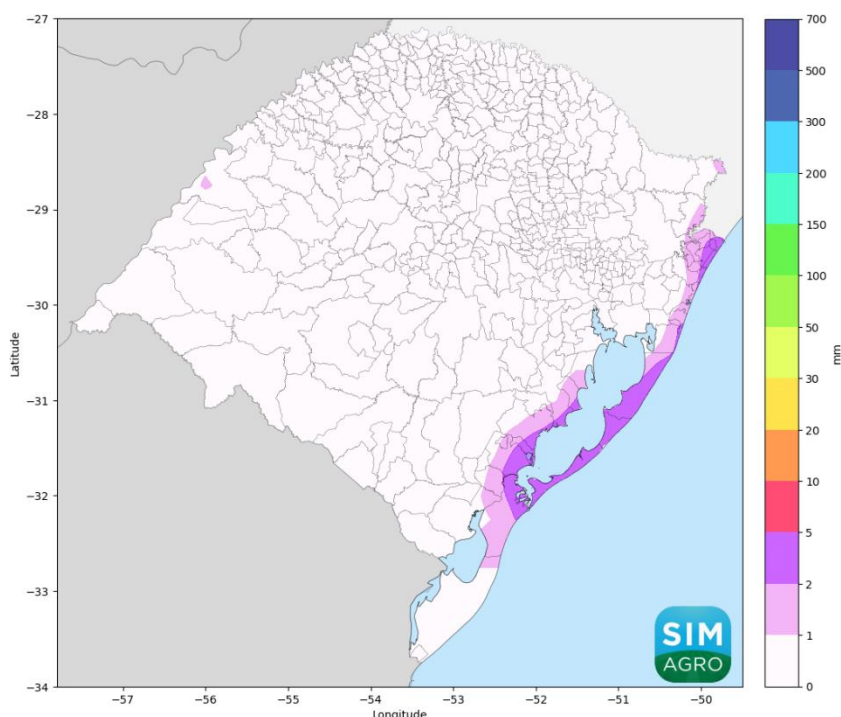
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (22 A 25 DE JANEIRO)

Na próxima semana, a atuação de um sistema de alta pressão favorecerá a manutenção do tempo estável em todo o estado do Rio Grande do Sul. Entre quinta-feira (22/01) e domingo (25/01), as condições meteorológicas deverão permanecer predominantemente estáveis, sem a atuação de sistemas capazes de provocar instabilidade significativa. Nesse período, não há previsão de chuva significativa em nenhuma das regiões do estado, e as temperaturas seguirão em elevação gradual ao longo dos dias. O predomínio de céu com poucas nuvens e a ausência de precipitação contribuirão para o aumento progressivo das temperaturas máximas.

## TENDÊNCIA (26 A 28 DE JANEIRO 2026)

Entre segunda-feira (26/01) e quarta-feira (28/01), o padrão de tempo estável deverá se manter sobre o Rio Grande do Sul. A continuidade da atuação do sistema de alta pressão favorecerá a intensificação do calor em grande parte do estado. Nos dias 27/01 e 28/01, as temperaturas máximas deverão se aproximar dos 40 °C em diversas regiões, podendo ultrapassar essa marca em algumas localidades. Esse cenário indica a ocorrência de um período de calor intenso, com destaque para o interior do estado. De forma geral, não há previsão de chuva em praticamente todas as regiões e, por conseguinte, os acumulados de precipitação previstos não devem superar os 5 milímetros.

**Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo GFS de 22 a 28 de janeiro de 2026.**



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200